

RECEBA O MILAGRE
ENTREGUE A ÚNICA PEDRA

João (7:53–8:11) E cada um voltou para sua casa. Jesus foi para o monte das Oliveiras. Antes do nascer do sol, já se achava outra vez no Templo. Todo o povo vinha a ele e, sentando-se, os ensinava. Os escribas e os fariseus trazem, então, uma mulher surpreendida em adultério e, colocando-a no meio, dizem-lhe: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes?" Eles assim diziam para pô-lo à prova, a fim de terem matéria para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e lhes disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra!" Inclinando-se de novo, escrevia na terra. Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após outro, a começar pelos mais velhos. Ele ficou sozinho e a mulher permanecia lá, no meio. Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" Disse ela: "Ninguém, Senhor". Disse, então, Jesus: "Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

Você atiraria a primeira pedra? Dirá que sim enquanto houver a crença de que algum tipo de ataque pode ser justificado e merecido, por mais brando ou inocente que sua forma nos pareça. Dentro desse sistema de pensamento, em que o ego mantém distraída a mente que, voluntariamente, ainda deseja adormecer, somos capazes não só de acusar, como de condenar. E, se ainda escolhemos pelo sistema do ego, como experimentamos e nos relacionamos com as nossas próprias limitações, com os nossos próprios “pecados”? Concedendo “perdão”?

Ver “*pecado*”, a limitação do outro, é uma reação, um hábito, diante das “*tentações*”, diante desses cenários aos quais incondicionalmente atribuímos significado. E como uma crença significaria coisa alguma e seria entregue, confiada à invisibilidade de um propósito milagroso? Ela não é entregue. Àquilo que atribuímos qualquer importância nós defendemos, mesmo de maneira branda ou inocente.

Quem está “*sem pecado*” e “*poderia*” atirar a primeira pedra não reconhece pecado no outro e, por isso, não reconhece pecado em si mesmo. E, sendo assim, não há conflito de interesses. Não há um cenário tentadoramente ideal, com importância suficiente, perfeitamente encaixado em um sistema de pensamento reativo, que não possa ser confiado. *Aquele que, dentre nós está sem pecado, opera Milagres: não condena porque não julga e liberta o outro, inteiramente, verdadeiramente, de qualquer tipo de escravidão, oferecendo sempre o Instante Santo e não o que é habitual.*

A Liberdade está na Alegria de reconhecer cada uma das nossas crenças, uma a uma, como oferta à Correção do nosso propósito. O ego não será o carcereiro das nossas escolhas e não distrairá mais a nossa atenção. Em Estado de Graça, em União com o Espírito Santo, diante da ausência do medo, agradecemos e libertamos o nosso irmão, porque já não somos prisioneiros.

Vai, e de agora em diante não te condenes mais.

EXERCÍCIO 08.03.26

Inevitavelmente, pensei em Davi e nas cinco pedras lisas que ele colhe do lugar mais fundo a que seu fôlego alcança no ribeiro, diante de um gigante que ninguém ousava enfrentar, pois tinham por certa a própria morte. Qual é a diferença entre a primeira pedra — aquela que não foi atirada — e a única pedra, entre as cinco, que Davi escolhe?

Se Golias é a imagem do medo — do ego sustentado pelo julgamento — atirar a primeira pedra seria escolher a batalha. Força conta força. E, nesse campo, aquilo que julgamos maior e melhor sempre parece vencer.

Davi recusa ser menor. Ele recusa acompanhar a morte. Decide, sem medo, em quietude, escolher uma pedra e entregá-la à Direção do Espírito Santo. A funda aqui não é uma arma: é uma **pequena boa vontade**. Quando praticamos o Perdão, o gigante não é vencido por violência, mas desfeito na Luz da Comunicação Santa. A queda não é do outro, é do sistema de pensamento do ego que mantínhamos em pé, tão forte e imbatível quanto o gigante Golias.

Observe quantas pedras você carrega ao longo de um dia. Qual o peso que elas provocam no seu surrão? Quantas você atira e quantas você entrega?

Boa prática.



UM PENSAMENTO PARA A SEMANA
A CONSCIÊNCIA É DO PERCEPTOR
E A PERCEPÇÃO É DO PROPÓSITO

A consciência foi a primeira divisão introduzida na mente depois da separação, fazendo com que a mente se perceba como um perceptor ao invés de como um criador. Então... podemos reconhecer a consciência como o domínio da percepção. E é nesse domínio, nesse território, nesse processo contínuo de aceitar e rejeitar, organizar e reorganizar, deslocar e mudar, que percebemos os sintomas dessa contração. E onde há percepção, há um convite para a auto-observação. É pela consciência que percebemos, identificamos, projetamos e também somos corrigidos através da Reinterpretação. É a esse território, aparentemente percebido como um campo de batalha governado pelo ego, que podemos sempre oferecer o que desejarmos: ou medo ou a sua ausência.



2000 EDITIONS

edições
cadernos
sobre

[clique, faça o seu cadastro](#)
e receba a nossa newsletter semanal
via lista de transmissão por WhatsApp

